



VOZ DA FÁTIMA

Levanta-te! És testemunha do que viste!

EDITORIAL

Partir, anunciar e testemunhar

Pe. Carlos Cabecinhas

No próximo dia 27 de novembro, iniciaremos, no Santuário de Fátima, um novo ano pastoral, o terceiro do triénio com o tema “Como Maria, portadores da alegria e do amor”. O Tema que nos guiará no novo ano pastoral é o tema já definido pelo Papa para a Jornada Mundial da Juventude, que se realizará em Lisboa, em agosto do próximo ano: “Maria levantou-se e partiu apressadamente”.

O tema é uma citação bíblica do episódio evangélico da visitação (Lc 1, 39). Em Maria ainda ressoava a saudação do Anjo – “Salve, ó cheia da graça, o Senhor está contigo!” – quando ela se pôs a caminho da casa de Isabel, se fez peregrina, movida pela solicitude e pela alegria: a alegria da graça anunciada pelo Anjo e que a habitava, agora no seu seio, e a solicitude do “sim” dado na Anunciação e que se prolongava na visita diligente à sua prima, Isabel.

Em Maria descobrimos a prontidão para Deus e para a sua vontade: “levantou-se partiu apressadamente”. Na mensagem dirigida aos jovens para a Jornada Mundial da Juventude de Lisboa, o Papa Francisco afirma que “uma pressa boa nos impele sempre para o alto e para o outro”. Este tema exorta-nos a imitar Maria na urgência de procurarmos Deus e no cuidado solícito pelos outros.

Maria foi a primeira “crístofora”: a primeira portadora de Jesus Cristo que, na Visitação, leva Jesus a Isabel e a João Batista, tornando-se modelo de todo o discípulo de Jesus, de todo o cristão.

Para lermos o tema escolhido pelo Papa à luz da mensagem de Fátima, recorremos às palavras de Santa Jacinta Marto: “Se eu pudesse meter no coração de toda a gente o lume que tenho cá dentro no peito a queimar-me e a fazer-me gostar tanto do Coração de Jesus e do Coração de Maria”. Como Maria, também nós somos desafiados a levantarmo-nos e a partir apressadamente para testemunhar a nossa fé, para “meter no coração de toda a gente” o amor a Deus, esse “lume” que ardia no peito de Santa Jacinta e a fazia “gostar tanto do Coração de Jesus e do Coração de Maria”. Um amor que se expressa também na solicitude pelos outros, sempre tão presente na vida da pequena vidente. Ao lermos o tema deste ano à luz da mensagem de Fátima, descobrimos o intrínseco dinamismo missionário sem fronteiras que a mensagem encerra e somos desafiados a assumir esse dinamismo na nossa própria vida.

Este ano exorta também a redescobrir o lugar do Coração de Jesus e do Coração Imaculado de Maria na vida dos crentes e dos devotos de Nossa Senhora. Na mensagem de Fátima, aparecem sempre intimamente unidos, pois o coração da Mãe aponta sempre para Jesus e conduz ao seu Coração misericordioso. Quem, como os Santos Pastorinhos de Fátima, faz a experiência do amor de Deus, por meio do Coração de Jesus e do Imaculado Coração de Maria, não pode deixar de o anunciar e testemunhar. A isso desafia o novo ano pastoral.

A Jornada Mundial da Juventude é um acontecimento de enorme importância eclesial, com o qual o Santuário quer estar sintonizado. Por outro lado, trata-se de um acontecimento que não diz respeito apenas aos jovens: envolve toda a Igreja e o seu tema é relevante para todos os cristãos. Por isso, disponhamo-nos a imitar Maria que se levantou e partiu apressadamente.

Igreja greco-católica de Lviv prepara peregrinação da Virgem Peregrina de Fátima pela Ucrânia

“Continuaremos a rezar por vós. Não estão sozinhos!” afirma reitor do Santuário de Fátima.

Carmo Rodeia

Depois de ter visitado quinze lugares na Ucrânia a Virgem Peregrina de Fátima poderá percorrer o país, deslocando-se a todas as zonas onde existir segurança. A peregrinação está já a ser estudada pela Igreja greco-católica de Lviv, com o apoio da Missão Fátima-Ucrânia, que no passado dia 26 de outubro devolveu ao Santuário a Imagem nº 13 da Virgem Peregrina de Fátima que se encontrava no país desde março deste ano e levou a escultura oferecida pelo Santuário no passado mês de maio.

“Agora que a escultura de Nossa Senhora de Fátima é ucraniana, vamos procurar que ela percorra o país”, disse à Voz da Fátima, o padre Vasyl Bilash, um dos responsáveis pela peregrinação em Lviv.

O sacerdote, acompanhado de 9 leigos e dois sacerdotes ucranianos recordou com emoção a peregrinação da imagem de Fátima nos últimos sete meses.

“Foi um sinal de esperança que chegou à Ucrânia. Milhares de pessoas rezaram diante desta imagem e muitas, que estavam assustadas e tinham já desistido da vida diante da guerra e das perdas que sofreram, voltaram a acreditar que será possível vencer a guerra e libertar a Ucrânia da ocupação Russa”, disse o sacerdote.

“Foi um sinal de esperança mas foi também um milagre que a presença da Virgem de Fátima operou”, esclareceu.

A Imagem nº 13 da Virgem Peregrina de Fátima chegou à igreja de Nossa Senhora da Natividade, em Lviv, a 17 de março; foi recebida por milhares de crentes, que durante nove dias conseguiram promover uma novena que culminou com a consagração da Ucrânia e da Rússia ao Imacula-



do Coração de Maria, numa igreja “intimamente ligada a Fátima”. Na visita à Ucrânia de João Paulo II o Papa de Fátima-, uma das paróquias visitadas foi justamente esta que acolheu durante este tempo a Imagem da Cova da Iria.

“Há aqui uma coincidência divina em tudo isto”, avançou um dos elementos da comitiva, composta maioritariamente por senhoras.

“Uma semana depois da Imagem ter chegado e da Consagração, os russos começaram a abandonar Kiev e esta libertação da nossa capital foi um dos grandes sinais que a Virgem nos deixou e cujo milagre atribuímos a Nossa Senhora de Fátima”, esclareceu ainda.

O reitor, padre Carlos Cabecinhas, que recebeu a comitiva ucraniana, lembrou a oração “permanente e diária” que se tem feito no Santuário desde que a guerra eclodiu e prometeu “comunhão e união” com a Ucrânia.

“Continuaremos a rezar por vós. Quero que saibam que não estão sozinhos!” disse o sacerdote que agradeceu o “empenho na difusão, aprofundamento e expansão” da mensagem de Fátima nestas paragens europeias.

Depois de uma troca de presentes e de um cântico ucraniano

a simbolizar o “adeus com a promessa de novos e frutuosa encontros”, foram tomadas todas as diligências para que a Imagem da Virgem Peregrina de Fátima oferecida ao arcebispado de Lviv, e benzida no final da Peregrinação Internacional de Maio, seguisse viagem para a Ucrânia, a onde ficará permanentemente.

Um pedido especial à embaixadora da Paz

A imagem nº 13 da Virgem Peregrina de Fátima foi acolhida no dia 17 de março de 2022 por centenas de pessoas na igreja da de Nossa Senhora da Natividade, em Lviv, onde iniciou o seu percurso pela cidade ucraniana.

A imagem partiu da Cova da Iria, a 14 de março, como “mensageira de paz”, e esperava-se que ficasse um mês.

D. Ihor Vozniak, arcebispo metropolitano greco-católico de Lviv, fez este pedido a Fátima, perante o cenário de guerra que se vive na Ucrânia.

A resposta positiva do Santuário de Fátima foi imediata e justificada com o “esforço pastoral de oração pela paz no mundo, em especial na Ucrânia”.

Voluntários

voltam a colaborar de forma plena com serviços e departamentos do Santuário

Entre maio e outubro foram mais de 3000 horas de voluntariado desenvolvido por jovens e menos jovens.

Cátia Filipe

Após dois anos fortemente condicionados pela pandemia por COVID-19, e todas as medidas sanitárias que esta conjuntura acarretou, em 2022, os mais de 300 voluntários puderam voltar a colaborar de forma plena com os vários serviços e departamentos do Santuário de Fátima.

Cláudia Camelo, coordenadora da Comissão para o Voluntariado do Santuário de Fátima, em declarações ao jornal Voz da Fátima explica que a ação destes voluntários foi distribuída pelos diversos serviços de voluntariado de que o Santuário dispõe, desde a Liturgia ao Acolhimento em vários locais, e, ainda, em tarefas de apoio aos serviços, como é o caso da expedição do cartaz mensal.

As tarefas de voluntariado estão distribuídas por 17 grupos: apoio à Comunicação Social, apoio aos serviços, acolhimento no Serviço de Informações, acolhimento na Capela da Reconciliação, apoio à música litúrgica, acólitos, Coro do Santuário de Fátima, leitores nas celebrações, ministros extraordinários da Comunhão, Schola Cantorum Pastinhos de Fátima, apoio à expedição das publicações, apoio aos retiros de doentes, apoio aos peregrinos a pé, acolhimento no Posto de Socorros, acolhimento no Museu do Santuário de Fátima, acolhimento nas celebrações e apoio à ornamentação dos espaços.

Joana Amaral é técnica do

Instituto Nacional de Emergência Médica e faz voluntariado no Santuário de Fátima desde 2017, mais concretamente no apoio à Comunicação Social. Voltar este ano de forma plena à Cova da Iria “foi uma sensação de renovação, porque deixou de se sentir o medo que as pessoas tinham, o ter de estar dentro dos círculos, mas acima de tudo foi poder estar juntos novamente na fé e sem restrições”. O trabalho que desenvolve diariamente difere muito daquele que presta em Fátima. No entanto, diz: “independentemente do sítio onde estou, tudo acaba por se complementar, sendo que esteja em que lugar estiver tenho sempre o dever e a responsabilidade de ajudar”.

Para além dos colaboradores voluntários internos, o Santuário continua a acolher voluntários de grupos externos.

“Este ano, em todos os fins de semana, de maio a outubro, continuamos a contar com o apoio do Corpo Nacional de Escutas (CNE), com cerca de 8 elementos por fim de semana, o que totalizará mais de 3000 horas de voluntariado”, referiu Cláudia Camelo. Estes elementos do CNE desenvolvem diversas atividades de acolhimento, na Capelinha das Aparições e nas Basílicas, sob orientação do Departamento de Vigilância e Gestão Operacional. Também, semanalmente, têm oportunidade de participar numa catequese oferecida pelo Santuário,

orientada pelo Departamento de Acolhimento e Pastoral. “A catequese tem por objetivo aprofundar o conhecimento da mensagem de Fátima e dinamizar uma partilha de experiências, fazendo a ligação entre Fátima e o movimento escutista”, acrescentou Cláudia Camelo.

Este ano, a catequese tem sido promovida através da visita e interpretação dos vitrais da Basílica de Nossa Senhora do Rosário e do painel do presbitério da Basílica da Santíssima Trindade.

Alda Walker é voluntária no Santuário de Fátima há mais de 12 anos. É escuteira e trabalha como Controller Financeiro e de Gestão e lembra que os dois anos de serviço em tempo de pandemia foram “muito diferentes e intensos” dos até aí realizados: “O voltar no pós-pandemia foi estranho”. “Mesmo sabendo que a doença ainda não está erradicada, pouco se pensa nela, tanto quem faz serviço como os próprios peregrinos, e este ano foi quase um voltar ao que era no passado”, explica Alda Walker, que considera: “as relações humanas com os peregrinos deixam sempre marcas a nível pessoal tornando-me mais rica a nível espiritual por essas experiências vivenciadas”, e isso reflete-se no “saber ouvir, no estar mais atenta ao próximo, no estar disponível para quem precisa”. “As Jornadas Mundiais da Juventude (de 1 a 6 de agosto de 2023,



Alunas de arte do Colégio de S. Miguel, em Fátima, Beatriz Monteiro e Margarida Leitão puderam experimentar o voluntariado no Museu do Santuário de Fátima.

A Voz da Fátima agradece os donativos enviados para apoio da sua publicação

Propriedade e Edição

Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Fátima
Fábrica do Santuário de Nossa Senhora de Fátima
Rua de Santa Isabel, 360
AVENÇA – Tiragem 60.000 exemplares
NIPC: 500 746 699 – Depósito Legal N.º 163/83
ISSN: 1646-8821
N.º de Registo na ERC 127626, 23/07/2021
Publicação Doutrinária

Redação e Administração

Diretor: Padre Carlos Manuel Pedrosa Cabecinhas
Redação: Gabinete de Comunicação do Santuário de Fátima
Santuário de Fátima
Rua de Santa Isabel, 360; Cova da Iria
2495-424 FÁTIMA
Telefone 249 539 600
Administração: assinaturas@fatima.pt
Redação: press@fatima.pt
www.fatima.pt

Assinatura Gratuita

Donativos para ajudar esta publicação:
*Transferência Bancária Nacional (Millennium BCP) NIB: 0033 0000 50032983248 05
*Transferência Bancária Internacional IBAN: PT50 0033 0000 5003 2983 2480 5
BIC/SWIFT: BCOMPTPL
*Cheque ou Vale Postal: Santuário de Nossa Senhora de Fátima
(Morada do Santuário, com indicação “Para VF - Voz da Fátima”)
Não usar para pagamento de quotas do MMF

Impressão

FIG, Indústrias Gráficas, S.A.
Rua Adriano Lucas, nº161 | 3020-430 Coimbra

Jovens peregrinos integram voluntariado do Santuário, na sua passagem por Fátima.

em Lisboa), que passarão também por Fátima, serão, sem dúvida alguma, um acontecimento que nos irá marcar, estou expectante e já comecei a trabalhar com alguns jovens na construção desse caminho”, acrescenta ainda.

O voluntariado em Fátima tem sido uma constante ao longo dos anos, intensificado sobretudo durante os meses da pandemia. Mas este ano houve uma novidade: foi levada a cabo uma ação de voluntariado designada por “Sou voluntário no Museu do Santuário de Fátima”, dinamizada pelo Museu do Santuário, e destinada aos alunos do Colégio de S. Miguel, de Fátima (ver caixa). Cerca de 30 alunos participaram numa atividade que se iniciou com um ateliê de introdução a práticas museológicas, seguida por voluntariado nos espaços museológicos e culminou com uma visita guiada à Exposição Temporária do Museu do SF, orientada pelos próprios alunos. Esta dinâmica ocorreu entre os meses de março e outubro deste ano, totalizando 360 horas de voluntariado.

Nesta linha de ação, já em março deste ano, 13 alunas do Colégio de São Miguel, de Fátima, vieram à Cova da Iria participar numa atividade formativa no âmbito do voluntariado no Santuário. Depois de uma visita guiada à Exposição Temporária “Rostos de

Catequeses sobre a mensagem de Fátima são oferecidas aos voluntários.

Fátima”, as alunas participaram num ateliê de introdução a práticas museológicas, onde puderam experimentar algumas técnicas de conservação e restauro.

Na Peregrinação das Crianças, do dia 10 de junho, o Santuário contou com o voluntariado de um grupo de 12 alunos do Centro de Estudos de Fátima, que colaboraram no acolhimento durante a celebração e na distribuição das habituais prendas às crianças.

Cláudia Camelo conta, ainda, que o Santuário tem sido procurado por vários grupos de jovens que vêm em peregrinação e que querem integrar atividades de voluntariado na sua passagem por Fátima. “Este ano temos tido vários pedidos nesse sentido aos quais temos dado resposta caso a caso, e a estes jovens têm sido propostas atividades de voluntariado no Departamento de Hospedagem, em tarefas relacionadas com a limpeza dos espaços litúrgicos, o apoio nas copas, o ensacamento de talhares, entre outras”, esclarece, dizendo também que “tem havido uma excelente receptividade por parte dos jovens a este tipo de voluntariado, demonstrando o seu agrado por poderem, assim, conhecer os bastidores de alguns dos serviços prestados na Instituição”.

É ainda responsabilidade da Comis-

Voluntários falam em “relações humanas ricas e marcantes” com os peregrinos

são para o Voluntariado dar resposta às solicitações que decorrem de atividades como o Projeto SETE e o Escutar Fátima, projetos da responsabilidade do Departamento de Acolhimento e Pastoral e que envolvem, também, ações de voluntariado, tal como já aconteceu em 2022.

Em maio de 2022, no âmbito do Encontro da Visitação, o reitor do Santuário de Fátima, padre Carlos Cabecinhas, afirmou que os voluntários “são o rosto do Santuário” pelo serviço que prestam em cada uma das áreas para as quais são chamados. “Quando se pensa no Santuário pensa-se no vosso rosto, no vosso serviço e no vosso contributo, e isto é algo de enorme responsabilidade: no que fazemos cada um de nós, no seu serviço, é o rosto do Santuário e o rosto através do qual os peregrinos entram em contacto com a Instituição”, referiu o responsável sublinhando que há mesmo muitos serviços “que não poderiam ser prestados sem os voluntários”. “Muitas das ações que o Santuário desenvolve só o faz devido ao vosso imprescindível contributo; há muitas missões a que nós não conseguiríamos dar resposta se não fosse a vossa disponibilidade e o vosso serviço”, afirmou o responsável deixando a expressão da sua gratidão.

Alunos do Colégio de São Miguel, em Fátima, participam em ação de voluntariado no Museu, entre março e outubro deste ano

A atividade “Sou voluntário no Museu do Santuário de Fátima” consistiu num desafio, em parceria com o Museu do Santuário de Fátima, que teve como propósito preparar uma oferta de voluntariado que pudesse ser mais completa e abrangente.

O repto foi lançado ao Colégio de S. Miguel que, rapidamente, preencheu o total das 30 vagas disponibilizadas para a atividade.

Beatriz Monteiro, do curso de Design, Cerâmica e Escultura do Colégio de S. Miguel, está no 12.º ano e foi uma das participantes. Em declarações à Sala de Imprensa do Santuário de Fátima, explicou que sempre gostou de Museus, pois acha as pinturas incríveis: “Espero levar conhecimento e experiência no que toca à interação com o público, porque sou bastante tímida e ajudou-me nesse sentido”, acrescenta ainda.

Outra das participantes foi Margarida Leitão, a frequentar o mesmo curso, e conta que a curiosidade em descobrir o ambiente vivido num museu foi uma das motivações a participar nesta atividade: “Achei muito interessante no geral, pois consegui descobrir a parte da arte, dos materiais, a logística, o que para mim foi muito importante, mesmo para as minhas perspetivas futuras”, disse ainda.

Para estas duas jovens “o balanço é muito positivo, porque – dizem – nunca pensamos que os colegas tivessem tanto interesse quanto aquele que demonstraram”. “Os colegas viram cada pormenor, ouviram a nossa explicação, e é importante, porque no fundo estamos a fazer parte da história do Santuário”, disseram ainda estas estudantes de Arte.



#FÁTIMA NO SÉCULO XXI

P. Filipe Diniz

Entrevista disponível em www.fatima.pt/podcast

“A Jornada é um bom motivo para envolver e despertar, mas o que se vai sentido e o que nos preocupa é o que fica da Jornada. Queremos sedimentar.”

“O Santuário é uma referência, e muitos quererão passar por aqui, até para darem consistência aquilo que é o tema da Jornada.”

Também disponível em:



“A escuta é o principal desafio da Igreja em relação aos jovens”

A espiritualidade dos Santos Pastorinhos pode ajudar os jovens do mundo atual a “dar graças pelo dom da vida”, afirma o responsável pela Pastoral Juvenil Nacional, que é o convidado do podcast #fatimanoseculoXXI, de novembro.

Carmo Rodeia

Escutar os jovens e dar-lhes tempo e espaço para a escuta é porventura um dos maiores desafios da Igreja, refere o P. Filipe Diniz, diretor do Departamento Nacional da Pastoral Juvenil. E, neste capítulo, Fátima e a espiritualidade dos seus dois primeiros santos, Francisco e Jacinta Marto, podem ser um instrumento preciso para esta dimensão da escuta, levando os jovens a aprenderem “a graça do dom da vida”.

“Na espiritualidade dos Santos Pastorinhos recolhemos a humildade e simplicidade a que somos chamados como testemunhas de uma boa nova que foi anunciada por Nossa Senhora. Seja na escola seja na universidade, os jovens têm um programa de vida, em que não lhes sobra tempo para pensarem na vida de forma introspectiva, como fizeram essas duas

crianças, cada uma de acordo com a sua maneira de ser. Por isso, acho que os Pastorinhos, focando-nos no essencial, podem ensinar aos jovens que irão participar na Jornada Mundial da Juventude o bom que é o dom da vida, de como ela deve ser vivida e o que é realmente importante”, referiu o sacerdote de Coimbra, que é também o responsável pela peregrinação nacional dos símbolos da JMJ: a cruz oferecida por São João Paulo II e o ícone Mariano *Salus Populi Romani*.

É certo que “há pressa no ar”, como diz o lema da JMJ, mas essa pressa “prende-se com a vontade de que os jovens, tal como Maria, sejam tocados no coração, e tal como ela saiu a correr para ir falar com a prima Isabel, também eles se sintam tocados no coração e possam sair em missão”, esclareceu ao sublinhar a temática mariana deste evento particular: “Esta JMJ terá de ficar marcada pelo testemunho:

dos jovens que falarão; dos jovens que se sentirão tocados no coração; dos jovens que estão disponíveis para partir em missão”, refere ainda o sacerdote. “Há mesmo pressa no ar”, refere avaliando “muito positivamente” o “entusiasmo e a mobilização dos grupos de jovens” em torno da peregrinação dos símbolos da JMJ, que, desde novembro do ano passado, percorrem as dioceses portuguesas: “A peregrinação dos símbolos tem mostrado que a Jornada já está a acontecer, a envolver de forma muito especial a nossa dinâmica como portuguesas” através da “criação de estruturas”. “Não temos dúvidas de que esta peregrinação está a despertar os jovens; agora, queremos que este entusiasmo

seja sedimentado”, refere ainda no podcast #fatimanoseculoXXI, que pode ser ouvido em www.fatima.pt/podcast e nas plataformas iTunes e Spotify.

“A Jornada é um bom motivo para envolver e despertar, mas o que se vai sentido e o que nos preocupa é o que fica da Jornada. Queremos sedimentar”, enfatizou. E, para isso, o itinerário está bem definido: “dando continuidade ao que se tem feito, precisamos de criar mais proximidade do mundo juvenil; compreender o que é a juventude e corresponder ao que os jovens nos têm pedido: que os ouçamos, que estejamos próximos deles e lhes demos protagonismo”. O protagonismo dos jovens “vai ser o grande desafio desta Jornada”, referiu ainda.

E como deve ser essa escuta? “Na realidade onde estão, com as necessidades que sentem, ao lado deles. Este é o momento oportuno para os compreendermos, estarmos com eles, ouvi-los, entrarmos no seu mundo, percebermos as suas angústias... Não nos pedem mais do que isso”, afirma.

Fátima, sendo caminho que se cruza com a JMJ pela temática e pelo lugar de peregrinação, tem um papel importante. “O Santuário é uma referência, e muitos quererão passar por aqui, até para darem consistência aquilo que é o tema da Jornada. Os jovens vão passar por muitos santuários, e este, pela sua importância, será um dos santuários a visitar e, por isso, deverá proporcionar uma vivência diferente, permitindo uma experiência de fé aos mais novos”. “O acolhimento e a preparação dessa experiência são fundamentais”, frisa procurando clarificar o que Fátima pode oferecer e dizer aos mais novos. “Daquilo que me apercebo, olhando para o contexto português, Fátima está na cabeça dos jovens nem que seja pelo que os avós ou os pais lhes disseram. Se calhar, a questão da espiritualidade não é igualmente relevante para todos, mas há uma referência de Fátima, a referência de Nossa Senhora, e o facto de ser uma referência, o chegar aqui e o estar aqui é porque lhes diz algo. O quê, exatamente, não sei, mas sabemos que, sobretudo nos momentos mais tremidos da vida, é para aqui que se viram porque há uma referência”, conclui.

Com este podcast, a *Voz da Fátima* inicia uma série de podcasts centrados na Juventude e na Jornada Mundial da Juventude, até agosto de 2023.



Foto: © Agência ECCLESIA/HM

PROTAGONISTAS DE FÁTIMA

D. João Evangelista de Lima Vidal

Na altura das Aparições de 1917, em Fátima, D. João Evangelista de Lima Vidal estava encarregue do governo do Patriarcado de Lisboa, ao qual pertencia, então, aquele território. Foi este protagonista de Fátima a “primeira voz da Igreja” a reagir ao sucedido, ordenando interrogatórios e uma investigação “prudente e cautelosa” sobre o acontecimento.

Diogo Carvalho Alves



É D. João Evangelista de Lima Vidal, como governador do Patriarcado de Lisboa, na ausência do Patriarca de Lisboa, que incumbe, a 19 de Outubro de 1917, os vigários de Ourém e de Porto de Mós de “receber(em) os depoimentos do maior número

possível de pessoas fidedignas que tenham sido testemunhas presenciais dos factos ocorridos em Fátima, no dia 13 do corrente mês de Outubro”.

O pároco de Fátima, logo a seguir à última aparição e depois de ouvir a Lúcia, no dia 15 de

Outubro de 1917, informa o governador do Patriarcado de Lisboa, propondo a “nomeação de uma comissão para averiguação do que há” e implorando “urgentes e acertados conselhos para o governo desta freguesia”. O arcebispo responde a 3 de Novembro, incumbindo o pároco de Fátima de proceder, também, a um “inquérito consciencioso sobre os factos ocorridos [...] no dia 13 do passado mês de Outubro, ouvindo testemunhas fidedignas, e principalmente as crianças que se dignem favorecer de graças singulares do Céu”.

É através desta ação imediata que D. João Evangelista de Lima Vidal se torna na “primeira voz da Igreja” - como mais tarde ele próprio se viria a assumir - “sempre prudentíssima a acautelada nos seus conselhos”.

O vigário-geral do Patriarcado de Lisboa, pelas primeiras diligências que tomou, no sentido de se inteirar da veracidade do ocorrido na Cova da Iria, quer através dos párocos mais próximos no espaço, quer do próprio padre Manuel Nunes Formigão, a quem também solicita interrogatórios, personifica a primeira reação de reserva e cuidado da Igreja, que viria a culminar, após o longo período de investigações que se sucederam, na declaração de credibilidade das Aparições por D. José Alves Correia da Silva, em outubro de 1930, já com o território de Fátima sob a alçada da restaurada Diocese de Leiria.

A PEÇA DO MÊS

MSE, inv. n.º 7680-ICO.I.A.AMC.2472-TEX.1081-OUT.3027

Edição do Carmelo de São José, 1950-1967

Papel impresso, cortado e colado, matéria têxtil e madeira cortadas 11,7 x 7 cm



Pagela de Nossa Senhora de Fátima com relíquias da azinheira das Aparições e de Francisco e Jacinta Marto

A pagela possui, na frente, a imagem de Nossa Senhora de Fátima, segundo o modelo da escultura venerada na Capelinha das Aparições, munida de auréola de cor amarela, da qual partem circunferências que ritmam o fundo azul da composição. A Virgem assenta sobre nuvem, a qual remata uma árvore cujo tronco é ladeado por dois medalhões circulares com os retratos de Francisco e Jacinta Marto, representados conforme a mais célebre fotografia dos Pastorinhos. Sob os medalhões dos irmãos, e abaixo da nuvem da Virgem, encontram-se três aberturas: a central com uma partícula da azinheira das Aparições, as laterais com pequenas porções da roupa de Francisco e Jacinta. A inscrição «Nossa Senhora da Fátima, rogai por nós!», na margem inferior da pagela, completa a composição. No seu verso, além da oração do Anjo, encontram-se os três selos que autenticam as relíquias, da responsabilidade do Carmelo de São José de Fátima.

Na sequência da organização do processo diocesano com vista à canonização de Francisco e Jacinta, em 1950, foram concedidas autorizações para a impressão de estampas com relíquias dos Pastorinhos, sobretudo nas décadas de 50 e 60. Foi certamente nesse período que se imprimiu esta pagela, parte do volumoso espólio de iconografia legado por Avelino Martins da Costa ao Museu do Santuário de Fátima.

Museu do Santuário de Fátima

Documentação Crítica de Fátima

Remonta aos anos 60 do século XX, designadamente ao tempo da celebração do Cinquentenário das Aparições, a intenção de trabalhar as fontes de Fátima de uma forma científica, editando os documentos fundacionais relativos às Aparições. Para essa tarefa foi encarregado Joaquín María Alonso (1913-1981), mariólogo que se dedicou à recolha e a uma primeira leitura em ordem à edição dessas fontes. Sucedeu a Alonso nesta função Luciano Coelho Cristino (1938-), diretor do Serviço de Estudos e Difusão do Santuário de Fátima, que, anos mais tarde, no contexto de diferentes comissões científicas, preparou e fixou os

textos originais em ordem à sua edição crítica.

A edição das fontes de Fátima datadas de entre 1917 (ano das Aparições) e 1930 (ano do reconhecimento das Aparições) ocorre entre 1992 e 2013 e sai com a chancela editorial do Santuário de Fátima e com o patrocínio científico do Centro de Estudos de História Religiosa da Universidade Católica Portuguesa. A coleção é composta por 16 volumes, sendo um deles dedicado à seleção dos documentos considerados mais relevantes. Em 2016, foi publicada pela Pontifícia Academia Mariana Internacional a tradução italiana do volume de seleção de documentos e, em 2019, o Santuário publicou a tradução

inglesa do mesmo volume.

Fazem parte desta magna edição os interrogatórios realizados aos videntes, o processo canónico diocesano que terminou na declaração das Aparições como dignas de crédito, documentação sobre a receção do fenómeno por parte de crentes e não crentes e sobre a atuação das autoridades civis e religiosas. Os 16 volumes da edição portuguesa publicam 3777 documentos (entre fotografias, documentação de carácter epistolar, financeiro, simples anotações, textos pastorais e notícias), aos quais acrescem algumas dezenas de documentos publicados em apêndice.

FÁTIMA AO PORMENOR

Marco Daniel Duarte, Departamento de Estudos do Santuário de Fátima



OPINIÃO

Pedro Valinho Gomes

Tenho esperança de que estejamos vivos, Senhor. Mas será que já estamos? As alegrias e as dores que sentimos, as esperanças e as desilusões, os risos e os choros, o compromisso e a indiferença, o amor e o ódio serão sinais grávidos de vida em nós ou apenas uma máscara a balbuciar a morte esquivada? Será que estamos vivos ou adormecemos no ritmo frenético dos dias que passam e que enchemos de todas as importâncias desnecessárias?

Tenho esperança de que estejamos vivos, Senhor. Mas será que já chegámos à vida? Será que estamos já no princípio, nesse lugar original das coisas primeiras, na escatologia da História que nos sopra as narinas com um sopro de vida e nos assegura que apesar das ilusões ou das evidências somos ainda chamados à vida? Será que já somos advento, esperança de vir a nascer de um olhar purifica-

Tenho esperança de que estejamos vivos

Pedro Valinho Gomes é investigador nas áreas da Teologia e da Filosofia

do, como a criança no regaço da mãe a aprender a gramática da vida pela contemplação?

Tenho esperança de que estejamos vivos, Senhor. Mas será que já nos deixamos habitar pela vida? Será que já encontramos o tesouro que a urgência dos dias esconde, essa fortuna que a inflação desconhece porque ela mora num frágil vaso de barro ou numa lata de sardinhas partilhada ou na minguada refeição que mata fome de pão e de abraço, esse tesouro que é a vida e pelo qual valeria a pena dar a vida toda, deitar tudo a perder e depois finalmente ganhar?

Tenho esperança de que estejamos vivos, Senhor. Será que já estamos vivos? Ou ainda nos perdemos a calcular a vida como se calcula o fim do mês, ou a decidir a vida como quem decide na cegueira das paixões um partido, um clube ou um comentário na discussão visceral de uma qualquer rede social? Será que já estamos vivos ou ainda insistimos em mudar o mundo para disfarçar o desalento e a morte que habita tudo quanto não queremos mudar em nós mesmos? Será que já somos testemunhas da promessa de vida num mundo impaciente e inseguro? Será que

já aprendemos a gramática da vida despossuída, sem armadura ou exército, sem pedaço de terra que possa dizer-se nosso, aprendendo a viver a vida como uma prece? Saberemos já aguardar o tempo suficiente para escutar o sangue que nos corre nas veias? E a maravilha que se encontra para lá da nossa pele, o mundo além do nosso umbigo, os encontros além dos preconceitos que fantasiámos na nossa curta imaginação?

Tenho esperança de que estejamos vivos, Senhor. Mas, quem nos salvará da presunção de que a vida depende de nós? Quem poderá apagar esta vaidade de que somos senhores de nós mesmos? Quem poderá chegar com a novidade com que chega uma criança e fazer-nos brilhar os olhos de paixão e de compaixão? Quem poderá tocar-nos o medo de viver e o desespero de falhar? Quem trará uma palavra de vida às nossas violências musculadas, às nossas injustiças sistémicas, aos nossos ódios não curados, às nossas indiferenças escandalosas, aos nossos orgulhos invertebrados? Quem nos dirá, Senhor, que estamos vivos?

No advento da vida, tenho esperança de que estejamos vivos, Senhor. Ámen.



OPINIÃO

Irmã Sandra Bartolomeu

Não é difícil verificar, se olharmos profunda e honestamente para o interior de nós mesmos – aí, onde latejam, ainda que em silêncio, os nossos desejos mais íntimos – essa verdade professada pela antropologia cristã: o homem deseja uma «fraternidade sem fronteiras». Contudo, também em honestidade, vemos o quanto nos custa o custo da realização desse desejo e como não estamos sempre dispostos a pagar o preço.

No passado dia 3 de outubro, completaram-se dois anos da publicação da última carta encíclica do Papa Francisco, *Fratelli Tutti*, precisamente sobre a fraternidade. Mas já a *Laudati si'* (2015), afirmando que «tudo está interligado», fazia alusão a uma fraternidade universal, deixando transparecer que a vocação à comunhão não está inscrita só no género humano, mas, primordialmente, na criação inteira. Em alguma medida, ainda que em potência,

O preço do futuro: subir apressadamente a montanha

A Irmã Sandra Bartolomeu é religiosa das Servas de Nossa Senhora de Fátima

encontramos nela também inscrito o mandamento novo - afinal eterno - que o Filho de Deus nos trouxe e pelo qual nos redime, comportando o sofrimento e a cruz e a dádiva da vida até ao fim.

Se é verdade que este amor revelado em Cristo transcende o amor criatural, um olhar contemplativo é capaz de descobrir como é igualmente verdade a existência de uma estrutura de caridade que subjaz à lei da própria vida. Todo o desenvolvimento fecundo da vida acontece, não graças ao isolamento defensivo em si próprio, mas através da dádiva e da abertura de cada ser a um “tu” até ao “esquecimento de si” (como não se cansava de repetir St. Isabel da Trindade). Dessa matriz de caridade fazem parte integrante as montanhas ingremes, verdadeiros calvários que é preciso subir ao encontro de um outro, não enquanto suplementos de perfeição, mas como dimensão sem a qual a vida não é. E como é difícil! «Quem quiser salvar a sua vida perdê-la-á; mas quem perder a vida por minha causa, salvá-la-á» (Mt 16,25).

Não há comunhão sem sacrifício, sem dar-se a fundo perdido. Por autodefesa, caímos não poucas vezes em querer ditar os parâmetros da

comunhão, a desdenhar, a excluir e a ver no outro diferente de mim um inimigo.

Na hora presente da História, em que posições políticas extremas ganham adesão em países onde, ainda não há cem anos, os totalitarismos fizeram sentir de maneira dramática os seus efeitos, e em que assistimos à delonga de uma guerra começada com a rudeza de tempos bárbaros, o Papa Francisco diz às portas da Jornada Mundial da Juventude: «Queridos jovens, é tempo de voltar a partir apressadamente para encontros concretos, para um real acolhimento de quem é diferente de nós, como acontece entre a jovem Maria e a idosa Isabel. Só assim superaremos as distâncias entre gerações, entre classes sociais, entre etnias, entre grupos e categorias de todo o género, e superaremos também as guerras» (Mensagem para a XXXVII JM).

Do que vale o progresso material, a longevidade, a segurança militar e económica se perdemos a caridade? Perderemos certamente humanidade e com ela dignidade e a vida eterna. Sem sentido para viver, morreremos antes do tempo. Só o amor fica. Só a comunhão, a fraternidade, é futuro.



“A peregrinação passou pelos caminhos dos calvários e das esperanças destes povos”

Terminou a 5 de novembro a primeira visita da Imagem da Virgem peregrina de Fátima ao Cáucaso. Esteve agendada duas vezes, mas a pandemia adiou-a. Hoje, é com satisfação que o Núncio Apostólico da Santa Sé nesta zona, D. José Avelino Bettencourt, promotor da visita, fala à Voz da Fátima.

Carmo Rodeia

Que significado tem esta viagem da Virgem Peregrina de Fátima ao Cáucaso?

A vinda da Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima ao Cáucaso já se perspectivava há quatro anos. É a primeira vez na História que a imagem vem para esta região. Trata-se de um território de múltiplos conflitos históricos, entre impérios, etnias e mesmo entre religiões. Por exemplo, a cidade de Tbilisi foi destruída e reconstruída trinta e oito vezes na sua história. Entre 1915-1917 sucedeu o genocídio de 1,5 milhões de armênios.

Em 1917 dão-se as aparições de Fátima...

Fátima é uma devoção mariana cristã de grande relevo mundial e, em particular, para as repúblicas da antiga União Soviética, a que os países do Cáucaso pertenceram. A Igreja católica foi muito perseguida na União Soviética. Por exemplo, na Geórgia apenas um templo católico, a igreja de São Pedro e São Paulo em Tbilisi, continuou aberto aos fiéis para o culto, mas com muitas restrições. O próprio pároco passava as noites na igreja para assegurar que as autoridades políticas não tomavam posse da igreja. Muitos fiéis foram deportados, por castigo, para a Sibéria. A maior ironia é que hoje são estes países que acolhem os refugiados da região.

Também é um sinal da Mensagem: a perseverança e o poder da oração...

Nas aldeias remotas a fé católica sobreviveu “com rosários nas mãos dos fiéis”. A mensagem de Fátima é uma mensagem de reconciliação e de paz. Nesta região vivemos constantemente com o risco de guerras e, por isso, a visita da imagem de Fátima, a Rainha da Paz, tem um profundo significado.

Como foi pensada esta peregrinação tão desejada?

Anteriormente à minha partida de Roma para o Cáucaso, o Senhor Cardeal D. António Marto convidou-me a visitar Fátima antes de assumir as funções como Núncio Apostólico. Tive ocasião de celebrar a Santa Missa no Santuário de Fátima, no mês de maio 2018, como neo-Núncio e de pedir a intercessão de Nossa Senhora para a missão confiada pelo Papa Francisco e por todos os povos da região. Depois de chegar ao Cáucaso, a proposta de uma visita da imagem de Nossa Senhora de Fátima foi muito bem acolhida pelos três bispos da região.

Mas a pandemia adiou sucessivamente essa vontade...

Infelizmente, dada a pandemia sanitária mundial da COVID-19, e por questões logís-

ticas locais, a visita foi adiada mais de uma vez. E por fim, quando a imagem devia ter chegado, retardou ainda quatro dias.

No Cáucaso a imagem passou pelas cidades e aldeias mais remotas onde se encontram católicos e gente de boa vontade. Tudo é providência e a imagem foi acolhida com muita fé da parte dos católicos e de todas as pessoas de boa vontade.

Desde que começou o seu périplo a Imagem da Virgem Peregrina tem sido uma embaixadora da paz percorrendo os cinco continentes e tocando diferentes países. Será a primeira vez que estará nesta região tão significativa e, ao mesmo tempo, tão castigada por querelas políticas, mas também religiosas. De que forma a mensagem de Fátima, que esta imagem representa, pode ser uma chave de leitura para o tempo atual?

No centro da mensagem de Fátima está o convite à reconciliação e à paz. É uma mensagem que toca as raízes cristãs e os corações de todos homens de boa vontade. É uma mensagem para todos os tempos, e a imagem de Nossa Senhora de Fátima é um convite à oração. A presença da imagem é importante e também simboliza a participação de toda a Igreja junto deste pequeno e martirizado rebanho de fiéis.

Vivemos tempos desafiadores na Igreja, e o Santo Padre, sobretudo na Encíclica Fratelli Tutti, deixa claro que não haverá paz sem diálogo religioso, seja numa perspectiva ecuménica seja numa perspectiva inter-religiosa. Atualmente, desempenha funções num lugar onde várias destas questões se colocam. Como vê a questão e como é que a Igreja Católica deve corresponder, nas diferentes Igrejas locais, a este desafio?

O diálogo religioso é a única via que temos para nos entendermos e, de um modo especial, para nos compreendermos como cristãos. Porém, o diálogo religioso não é uma coisa fácil, dado que existem tantos preconceitos, ingerências e manipulações políticas que fomentam e usam o desentendimento como arma de guerra para fins políticos e mesmo para fins lucrativos nefastos. Nesta região do Cáucaso existe incentivo ao espírito de “encontro” a todos os níveis possíveis. Em particular, tivemos a alegria de, no passado dia 26 de junho, o Coral Patriarcal Georgiano Ortodoxo da Catedral da Santíssima Trindade de Tbilisi ter dado um concerto de polifonia tradicional georgiana na Capela Sistina, no Vaticano, com a participação dos cantores da Capela Sistina. Juntos, os corais, cantaram um hino a Nossa Senhora composto pelo Patriarca Ortodoxo Georgiano Élia II.

Os corais também cantaram na Basílica de São Pedro por ocasião da Solenidade de São Pedro, Apóstolo, no passado dia 29 de junho. Foi um acontecimento único e histórico, retransmitido muitíssimas vezes pelos canais televisivos nacionais georgianos durante as seguintes semanas.

Mas a relação entre católicos e ortodoxos nesse lugar não é simples...

Num contexto ortodoxo religioso como este, onde os católicos são vistos como hereses, o batismo católico não é reconhecido e nunca somos convidados a estar presen-

tes num ato religioso ortodoxo e, por isso, a realização do concerto no Vaticano foi um evento realmente extraordinário. As imagens tiveram um impacto muito positivo na Geórgia, dando relevo ao espírito de “encontro” e possivelmente também de “diálogo” entre povos.

Fátima é o altar do mundo, mas também acolhe o mundo inteiro. Neste círculo virtuoso há um objetivo que convoca toda a Igreja: o da evangelização. De que forma, através de uma imagem, podemos concorrer para este objetivo sem cedermos à tentação da idolatria, como o Santo Padre tem alertado?

No Cáucaso vivemos em proximidade com o mundo bizantino, ortodoxo e ritualista, onde as formas e os ícones religiosos são considerados essenciais ao culto, com a liturgia e mesmo com a maneira de ser. Os ortodoxos que eu encontro nesta região olham, muitas vezes, para nós católicos como uma instituição puramente “social e cultural despojada de qualquer sentido religioso”. É óbvio que são pontos de vista extremos.

Creio que os georgianos ortodoxos, também nossos irmãos na fé cristã, têm algo a ensinar aos cristãos do ocidente. O Ocidente e o Oriente são os dois pulmões da Igreja, como nos dizia São João Paulo II. A imagem de Nossa Senhora de Fátima foi visitada por muitos católicos, ortodoxos, armênios apostólicos e muçulmanos também. Em muitas ocasiões durante a visita, a imagem de Nossa Senhora de Fátima foi um motivo de encontro e de aproximação num espírito de serenidade e de paz.

Como gostaria de fazer o epílogo desta viagem?

No mês de março de 2022, o Papa Francisco consagrou a Ucrânia e a Rússia ao Imaculado Coração de Maria rezando pela paz no mundo. Em plena guerra na Ucrânia, país vizinho, a imagem de Nossa Senhora de Fátima veio pela primeira vez aos países do Cáucaso, Geórgia, Arménia e Azerbaijão no mês de outubro 2022. Estes países do Cáucaso vivem os seus próprios conflitos, pouco conhecidos no ocidente e, por vezes, mesmo agravados por posições tomadas a nível internacional.

Esta peregrinação tomou como “palco” esta realidade, uniu católicos e não católicos em espírito de oração pela paz e reconciliação. A peregrinação passou pelos caminhos dos calvários e pelos caminhos das esperanças destes povos. Continuam a chegar até nós muitas expressões de gratidão e de imenso apreço por esta peregrinação. A força da oração e as graças derramadas por intercessão de Nossa Senhora de Fátima ainda hoje são sentidas. Por isso, fica um agradecimento muito grande ao Santuário de Fátima.



D. José Bettencourt, no final de uma Missa a que presidiu no Santuário de Fátima, em maio de 2018.



OPINIÃO

Padre Luís Marinho

Peregrinos e voluntários

O padre Luís Marinho é o assistente nacional do Corpo Nacional de Escutas (CNE)

O CNE, nascido em 27 de maio de 1923, desde muito cedo encontrou em Fátima uma meta importante das suas caminhadas, como membro de um povo de peregrinos e, simultaneamente pondo-se ao serviço dos peregrinos, muito concretamente em colaboração com a Associação dos Servitas de Nossa Senhora de Fátima.

Diz-se, e com razão, que o Escutismo é um Movimento. Muito mais que a necessária dimensão organizacional que implica, Movimento aponta sobretudo para um dinamismo de vida e crescimento, para um caminho a percorrer – o melhor é conjugar no plural: caminhos a percorrer – uma imensa dose de desinstalação e quanto o caminhar pressupõe.

O CNE, nascido em 27 de maio de 1923, desde muito cedo encontrou em Fátima uma meta importante das suas caminhadas, como membro de um povo de peregrinos e, simultaneamente pondo-se ao serviço dos peregrinos, muito concretamente em colaboração com a Associação dos Servitas de Nossa Senhora de Fátima. Desde já fica claro que poderá haver uma diferença significativa entre caminhantes e peregrinos: enquanto que para os caminhantes não há, à partida, uma meta definida, correndo mesmo o risco, como sugere o Papa Francisco, de se “transformarem em errantes, que giram indefinidamente em redor de si mesmos, sem chegar a lado nenhum”, os peregrinos

experimentam-se em caminho, “com Cristo para o Pai” (Evangeli gaudium 170), porque, mais do que ocupar o tempo ou praticar um desporto, buscam um encontro, que encha a vida de futuro e de esperança. Ride, hike, caminhada, são alguns dos nomes que damos a diversas atividades que poem os escuteiros em movimento, dando concretização ao que o Cardeal Tolentino recentemente nos recordava: “A nossa alma como que se esclarece melhor no aberto da estrada, e compreendemos aquilo que ensinou São Francisco de Assis: que andar a pé é já rezar. Sim, não rezamos só com palavras e pensamentos. Rezamos com os pés, com o nosso corpo todo”.

Em Fátima, portanto, os escuteiros reconhecem-se peregrinos. Para aí afluem, inseridos nas suas comunidades ou em atividades específicas por si organizadas, na intuição profunda que a vida tem uma meta, feita de muitas etapas e, tantas vezes, de deambulações e errâncias. E que o Evangelho vivo que em Fátima se faz ouvir na voz da Mãe de Jesus, acolhida pelos pastinhos Francisco, Jacinta e Lúcia,

e interpretado pela comunidade eclesial e pela imensa multidão de peregrinos de todos os cantos do mundo, é uma proposta de vida com sentido.

Em 2020 a pandemia criou a necessidade do Santuário de Fátima dotar-se de um grupo de acolhedores que ajudassem, aos fins de semana, no acolhimento e encaminhamento dos peregrinos. Desde o início CNE foi desafiado a integrar este grupo, recrutando particularmente caminhantes (secção para os jovens dos 18 aos 22 anos) e dirigentes. Presença nas portas das basílicas, orientação dos peregrinos na Capelinha das Aparições, serviços diversos nas celebrações litúrgicas são tarefas que implicam sempre encontros com os peregrinos, escuta das suas necessidades práticas, mas igualmente das suas histórias (onde se misturam sofrimentos e esperanças, vidas concretas amassadas de dúvida e confiança). E assim foi nascendo igualmente a necessidade de tempos de aprofundamento da mensagem de Fátima e da sua história, que permitisse uma releitura da própria experiência do serviço

prestado, integrando-a na história pessoal.

A vivência do serviço de acolhedores, somada à longa presença do CNE nas peregrinações anuais (integrando o trabalho dos Servitas de Fátima), a colaboração com as autoridades de proteção civil nas peregrinações de maior afluência e a assistência aos peregrinos a pé, levou-nos a refletir, juntamente com o Santuário de Fátima, numa proposta que integrasse todas estas dimensões e pudesse ser alargada a todas as fachas etárias dos escuteiros. “Escutar Fátima” é nome desta dinâmica apresentada publicamente em novembro de 2021 e já disponível para todos os escuteiros do CNE (<https://escutarfatima.escutismo.pt/>). Feita segundo o método idealizado por Baden Powell (que implica sempre as escolhas dos próprios escuteiros) tem propostas muito diversificadas de atividades a serem desenvolvidas na comunidade local e em Fátima, e alia desafios concretos de voluntariado com o aprofundamento/celebração da fé. Para o CNE, esta dinâmica propõe-se a:

Levar os Escuteiros a vivenciar e reconhecer a importância da vivência da Fé no Movimento Escutista;

Incentivar ao melhor conhecimento e vivência do lugar de Maria na fé cristã, da Mensagem de Fátima e do Santuário enquanto lugar de peregrinação;

Incentivar a encontrar formas de viver a amizade com Jesus e com Maria, através da oração simples e sincera;

Promover a criação de atividades de partilha da Fé, impelindo os Escuteiros a viver a experiência da peregrinação, como membros de um povo peregrino.

Em Fátima, na verdade, os escuteiros servimos como voluntários, mas na condição comum de peregrinos. Na esperança que, tal como os Magos, regressemos à nossa terra por outro caminho (Cf. Mt 2, 12).



D. José Ornelas desafiou peregrinos a irem ao encontro das “periferias sociais” e convidou à “mudança de atitudes e procedimentos” para com os mais frágeis

As palavras que D. José Ornelas Carvalho, bispo da diocese de Leiria-Fátima, proferiu aos mais de 310 mil peregrinos presentes na Peregrinação Internacional Aniversária de outubro, nos dias 12 e 13, dirigiram-se aos mais frágeis, convidando os peregrinos a irem ao encontro das “periferias sociais” e dos excluídos.

Carmo Rodeia



O prelado presidiu pela primeira vez a uma peregrinação aniversária desde que entrou na diocese, em março passado, e afirmou que, tal como Jesus, é necessário ir “ao encontro de todos, especialmente a daqueles que estão nas periferias sociais, que são excluídos econômica e existencialmente”.

O responsável católico destacou que um cristão “não é limitado por nenhuma ideologia nacional”, pelo que deve “expressar o amor de Deus em gestos que se tornam compreensíveis em todas as línguas e em todas as culturas”.

Partindo do aniversário da Dedicção da Basílica de Nossa Senhora do Rosário, que se assinalou a 13 de outubro, D. José Ornelas sustentou que “os templos de pedra de nada servem se não forem expressão da presença poderosa e carinhosa do Senhor Jesus”.

Numa mensagem dirigida ao Santuário, em particular, e a todas as igrejas locais em geral, D. José Ornelas desejou que possam ser lugares “onde se cuida, se cura, se reconcilia e sara feridas de vida, propondo novos caminhos de vida”.

“O Santuário tem de ser um lugar de uma nova partida para cada peregrino que chega e o visita, para que seja testemunha e

missionária da luz, da força e da esperança que o Santuário lança nas suas vidas, para a levarem e partilharem com quem mais precisa”, afirmou, ao comparar os santuários a postos de “carregamento para os carros elétricos”, falando de espaços que “forneçam a oportunidade de repousar, de refazer as forças e de encontrar carregadores do amor de Deus”.

“A peregrinação, o Santuário estão ao serviço deste encontro com o Senhor Jesus, ao serviço da profissão da mesma fé que une os discípulos e discípulas como peregrinos em Igreja e os conduz à sua missão no mundo, nas periferias da humanidade”, precisou.

A preocupação com a unidade da Igreja e a paz no mundo foram outros pontos abordados pelo presidente da Conferência Episcopal Portuguesa.

“Jesus não disse que ia ser fácil o caminho da Igreja. O que prometeu foi que havia de estar conosco até ao fim dos tempos”, apontou.

Esta peregrinação foi profundamente marcada pela presença da temática dos abusos sexuais praticados por membros da Igreja, sejam eles sacerdotes ou leigos.

“Todos nos esforçamos por mudar atitudes e procedimentos, na Igreja e na sociedade, a fim de

que as crianças e aqueles que se encontram em situações de fragilidade não sejam esquecidos ou, pior ainda, não sejam abusados e explorados, mas possam encontrar corações bons e atitudes maternas e fortes como as de Maria, que protegem, amparam e lutam, para que este mundo possa oferecer condições de justiça e de dignidade para todos, sob o olhar materno de Maria”, afirmou.

O presidente da Conferência Episcopal Portuguesa disse que a Igreja tem de estar “na linha da frente do atendimento, da proteção, da proximidade a todas as fragilidades”.

“Esta atitude tem de caracterizar particularmente este Santuário de Fátima: cuidar das fragilidades humanas, particularmente no início e no fim da vida, é continuar a solicitude de Maria para com os pastorinhos, as vítimas da guerra, os pecadores”, sublinhou.

A celebração de outubro teve momentos de oração pelas vítimas do conflito na Ucrânia e os que foram afetados pela pandemia de COVID-19, assinalando ainda os 110 anos da GNR em Santarém.

Para memória futura, fica o registo de 110 grupos que se fizeram anunciar nos serviços do Santuário, oriundos de 26 países dos cinco continentes.



Documento sobre “virtudes heroicas” da irmã Lúcia foi entregue no dia 13 de outubro

O processo de beatificação e canonização da Irmã Lúcia, vidente de Fátima, conheceu um novo desenvolvimento, com a entrega, no Vaticano, do documento sobre as “virtudes heroicas” da religiosa. O reitor do santuário, padre Carlos Cabecinhas, falou num “momento de alegria”, quando no final das celebrações pôs os peregrinos a par dessa informação. O anúncio foi recebido pelos peregrinos com uma salva de palmas.

O padre Carlos Cabecinhas pediu orações por esta causa de canonização: “Confiemos à sua intercessão as nossas intenções e necessidades, com a mesma confiança com que os peregrinos de há 100 anos lhe apresentavam os seus pedidos”.

No ato de entrega da Positio Super Vita, Virtutibus et Fama Sanctitatis (sobre a vida, virtudes e fama de santidade), em Roma, estiveram presentes o prefeito do Dicastério para as Causas dos Santos, Card. Marcello Semeraro; o postulador geral da causa de canonização, P. Marco Chiesa; a vice-postuladora, Ir.ª Ângela de Fátima Coelho; o relator, Mons. Maurizio Tagliaferri; e a Ir.ª Filipa Pereira, colaboradora da causa.

Este volume contém a biografia da Irmã Lúcia, redigida a partir dos documentos recolhidos na fase diocesana do processo (que decorreu na diocese de Coimbra entre 2008-2017); a Informatio (informação), que descreve as virtudes vividas pela religiosa, bem como o elenco dos depoimentos das testemunhas, o seu Diário e outros documentos inéditos, “considerados relevantes no processo”. A entrega da Positio é um momento importante no processo de beatificação e canonização da serva de Deus, na sua fase romana. Este documento vai ser analisado por um conjunto de nove teólogos que emitirão o seu parecer, para determinar se Lúcia “praticou as virtudes em grau heroico”.

O parecer positivo do Dicastério para as Causas dos Santos é apresentado ao Papa, que aprova a publicação do respetivo decreto, passando o fiel em causa a ser designado como venerável. Para as etapas de beatificação e canonização é necessária a aprovação de um milagre atribuído à intercessão do venerável ou beato, respetivamente.

A fase diocesana do processo de beatificação e canonização da Irmã Lúcia de Jesus (1907-2005), uma das três videntes de Fátima, ficou concluída a 13 de fevereiro de 2017, na igreja do Carmelo de Coimbra.

O processo implicou a análise de milhares de cartas e textos, além da auscultação de 61 testemunhas.

Lúcia Rosa dos Santos, a Irmã Maria Lúcia de Jesus e do Coração Imaculado, faleceu a 13 de fevereiro de 2005, aos 97 anos, depois de várias décadas vividas em clausura no Carmelo de Coimbra.

Lamego vive Dia de Deserto

O Movimento da Mensagem de Fátima na Diocese de Lamego desde há alguns anos tem proposto alguns dias de deserto a quem queira participar. Este ano, no Conselho Diocesano decidiu-se fazer esta vivência em arciprestado e sugeriu-se que preferencialmente fosse concretizado num santuário mariano. O objetivo é proporcionar um dia diferente de encontro pessoal com Deus e promover a mensagem de Fátima.

Secretariado Diocesano de Lamego



O Movimento da Mensagem de Fátima (MMF) na Diocese de Lamego desde há alguns anos tem proposto alguns dias de deserto a quem queira participar. Este ano, no Conselho Diocesano decidiu-se fazer esta vivência em arciprestado e sugeriu-se que preferencialmente fosse concretizado num santuário mariano. O objetivo é proporcionar um dia diferente de encontro pessoal com Deus e promover a Mensagem de Fátima.

No decorrer do ano pastoral, realizaram-se dois dias de deserto, em dois arciprestados diferentes. O último teve lugar no Monte de Santa Helena, Paróquia de S. Pedro de Tarouca, no passado dia 17 de setembro, onde se reuniu um grupo de cerca de 50 participantes.

Um dia de Outono, com sol, mas também com o vento característico do alto da serra, ajudou a contemplar melhor, não só a imensa vista que aquele lugar proporciona, mas também a beleza de Deus presente na criação.

A Palavra de Deus fez o convite: imitar o Povo de Israel na sua caminhada pelo deserto. Bem sabemos que nem sempre a ca-

minhada é fácil, pelo contrário é marcada muitas vezes pela queda da humanidade, inclinada ao pecado, mas é e foi também marcada pela presença fiel de Deus.

O dia iniciou-se com a saudação a Nossa Senhora, pedindo-lhe que ajudasse a todos a responder positivamente ao apelo à conversão, presente no Evangelho, e transmitida por ela em Fátima. A reflexão deste dia teve por base o tema do ano pastoral que está a terminar: Levanta-te! És testemunha do que viste! A exemplo de S. Paulo e dos Santos Pastorinhos, todos foram convidados a viver uma íntima relação com Deus, relação essa que deve fortalecer e motivar ao anúncio e à vivência credível do Evangelho.

A oração preencheu substancialmente o dia. Seguindo os passos de Jesus na Via-Sacra, todos sentiram o apelo a uma maior adesão a Cristo e a um sincero amor aos irmãos. Na recitação do terço, respondendo ao apelo de Nossa Senhora, todos procuraram pedir pelas necessidades da Igreja e da humanidade. Houve ainda tempo para a reconciliação com Deus

através do Sacramento da Penitência.

Além de Santa Helena, neste santuário venera-se de modo particular Nossa Senhora das Dores, que lembra a nossa união com Cristo nas dores e alegrias, mas também a sua intervenção em nosso favor sabendo que nos ama porque somos seus filhos por vontade de Seu Filho na Cruz (papa Bento XVI).

Da parte da tarde, viveu-se o momento mais importante do dia, com a celebração da Eucaristia, seguida de um tempo de adoração e bênção do Santíssimo Sacramento, que a todos reconfortou e animou a serem testemunhas de Cristo Ressuscitado nas suas vidas.

Por este dia, fica o agradecimento a todos os que contribuíram para que fosse bem vivido: em particular à Paróquia de S. Pedro de Tarouca que a todos tão bem acolheu em Santa Helena e ao secretariado paroquial de Mondim da Beira que não poupou esforços para que tudo corresse bem. Para todos pedimos a bênção de Deus e que Maria, nossa Mãe e os Santos Pastorinhos, por nós sempre interceda.

Mensageiras do Coração Imaculado de Maria reuniram-se em Assembleia Geral, em Fátima

Secretariado Nacional do MMF

Nos dias 26, 27 e 28 de agosto de 2022, na Casa de Nossa Senhora das Dores, no Santuário de Fátima, teve lugar a 13.ª Assembleia Geral das Mensageiras do Coração Imaculado de Maria – MMF, tomando o tema anual do Santuário “Levanta-te! És testemunha do que viste” e o subtema “O que fomos, o que somos, onde queremos chegar e como lá chegar”.

Assim, estando presentes vinte e sete elementos de várias zonas do país, do norte ao sul de Portugal, refletiu-se na realidade do Grupo com a intenção de a tornar conhecida ao novo Assistente Nacional, P. Daniel Mendes.

Ao longo dos 3 dias de reflexão, de oração e de convívio foi dada a conhecer a história, a vi-

vência, a forma de estar e atuar no mundo das MICM.

O Grupo das MICM teve início por volta do ano de 1993 como espaço de acolhimento a tantos sonhos de mulheres, simples e determinadas, com o coração “a arder” de amor à Santíssima Mãe de Jesus, que ofereceram a sua vida como meio de fazer chegar a Mensagem de Fátima a tantos lugares de Portugal. O sentido de missão e vocação deste Grupo, “como uma semente lançada em boa terra e que dá fruto”, determinou o seu nome: Mensageiras do Coração Imaculado de Maria. O Grupo é constituído pelas Mensageiras que se propuseram a viver a sua vida como leigas consagradas a Jesus pelas mãos de Maria, vivendo integradas nas suas

famílias e com vida profissional própria. No âmbito pastoral, procuram estar inseridas na vida e no serviço das paróquias, especificamente no apostolado do MMF.

Consagradas por Maria a Jesus na radicalidade do Evangelho – pela obediência, pobreza e castidade – dedicam-se ao apostolado da Mensagem de Fátima, com maior compromisso e disponibilidade: Ser “coração e fermento” para o mundo e para a Igreja, hoje. Apresentam um estilo de vida próprio, vivendo no meio do mundo santificando-o à maneira de fermento num estilo de simplicidade e alegria no cumprimento dos deveres quotidianos. Vivem um dinamismo espiritual que se radica na Palavra de Deus e se expressa no Apostolado do

MMF, tendo por finalidade apressar o triunfo do Imaculado Coração de Maria.

As Mensageiras do Coração Imaculado de Maria, na qualidade de leigas consagradas no meio do mundo, regem-se pelas normas estatutárias do MMF. Têm a sede em Fátima – Casa do Imaculado Coração de Maria, na Rua Jacinta Marto, 69 – e distribuem-se por diversos Núcleos Diocesanos, inserindo-se na Pastoral do Movimento. Têm uma coordenadora a nível nacional e uma delegada a nível diocesano.

Durante a 13.ª Assembleia Geral das Mensageiras do Coração Imaculado de Maria, procedeu-se à eleição da nova coordenadora nacional, tendo sido eleita a Mensageira Madalena Antunes

que aceitou a árdua, mas gratificante tarefa de dar continuidade ao caminho que foi percorrido ao longo de quase trinta anos. O desafio é ensaiar novos caminhos e levar a Mensagem de Fátima ainda mais longe.

Alicerçadas no olhar materno de Nossa Senhora e no exemplo dos Pastorinhos, comprometem-se a levar os mais frágeis, por Maria, ao Coração da Santíssima Trindade.

Em síntese, como testemunharam as participantes, podemos dizer que a Assembleia foi uma grande oportunidade para cada uma, com confiança renovada, projetar o futuro e fazer caminho em comunhão fraterna na missão que está confiada ao Grupo pela “Senhora mais brilhante que o sol”.

Retiro de doentes volta a juntar mensageiros do Porto

A Esperança – virtude sempre presente – e a Fé, de que voltaríamos a estar com a “Nossa Mãezinha”, motivaram-nos a prosseguir no Movimento da Mensagem de Fátima (MMF) apesar da ausência da presença física do Santuário de Fátima. Finalmente, após dois longos e penosos anos de espera, por questões de saúde pública, veio a notícia de que entre os dias 22 e 25 de setembro voltaríamos a estar na Casa de Nossa Senhora das Dores, no Santuário de Fátima, num retiro de doentes da diocese do Porto.

Maurício Peroba

Fomos todos tomados por uma ansiedade quase juvenil... doentes e voluntários: diocesanos, enfermeiros e médico... reuniões, telefonemas, esclarecimentos de última hora, muita agitação e uma certa apreensão.

No dia da viagem, um misto de alegria e tristeza entre os voluntários. Alegria pelo reencontro, por poder estar a trabalhar juntos outra vez... e tristeza por aqueles que à última hora não puderam estar – por variados motivos. Neste espírito partimos do Porto, em oração, rumo ao Santuário de Fátima.

Para os voluntários, ao chegar ao Santuário de Fátima, a felicidade foi imensa, pelo acolhimento caloroso e saudoso daqueles que há tempos não víamos e pelo carinho dos que estávamos a conhecer, expresso pelo evidente brilho e sorriso de seus olhares acompanhado de palavras de boas-vindas.

De imediato formou-se uma equipa de trabalho incrível, com mais três servitas – realmente ao Serviço –, e o resultado da integração de todos com o assistente espiritual que nos acompanhou – o Sr. P. Francisco

Pereira – foi logo sentido como abençoado pelo Nosso Pai com a intercessão da Mãe do Céu. Os dias do retiro transformaram-se em reais momentos de encontro com Nossa Senhora e de “cura” do corpo e da alma.

Impressionou perceber a participação dos doentes, a cada momento mais interessada, mais unida, mais fraterna, mais solidária, uns a ajudar os outros, preocupados verdadeiramente uns com os outros e com a equipa de trabalho. Chegámos ao ponto de numa das refeições percebermos que os doentes estavam a tomar a sua refeição em silêncio e felizes... pudemos realmente servir!

Dando um testemunho pessoal: após o sacramento da Reconciliação, um doente veio ter comigo e desabou em lágrimas dizendo: “Ao sentar-me em frente do Sr. Padre, pude sentir a presença de Jesus e consegui abrir o meu coração como nunca havia conseguido nestes meus 70 e tais anos de vida, estou tão feliz que não consigo parar de chorar!”, em ato contínuo abraçou-me e chorámos juntos...

Sentimo-nos uma equipa sem



necessidade de intervenção. Podíamos servir muito mais e melhor; e todos juntos vivemos o retiro.

No retorno ao Porto, já não havia ansiedade, nem agitação, nem apreensão... apenas Paz, uma profunda, marcante e envolvente Paz, que se fazia sentir sem deixar espaço ao cansaço, à fome, à agitação; podíamos apenas sorrir, quase flutuar...

Percebemos agora que a pandemia trouxe mesmo grandes mudanças... sentimos que muita coisa mudou... No caso do retiro de doentes, as alterações vão

desde o ponto de vista do organograma até ao programa do retiro. É preciso salientar que estas mudanças importantes e fundamentais vieram fortalecer a estrutura já existente, reforçar pontos positivos e abrandar ou subtrair outros menos positivos, factos sentidos no êxito primoroso deste retiro.

Entretanto, e propositadamente, não vou comentar mais detalhes convosco caros leitores, pois são questões que interessam e tocam profundamente no coração e na alma daqueles que tiveram a vi-

vência do retiro e somente a eles!

Não posso encerrar sem dirigir um agradecimento ao assistente nacional do MMF, o Sr. P. Daniel Mendes pelo esforço em manter vivo o MMF e os retiros de doentes.

Bem-hajam todos aqueles que estiveram envolvidos, direta ou indiretamente, para que este retiro existisse no passado e continue a existir no presente, e cuja citação de nomes não me atrevo a fazer pelo receio de esquecer alguém, que Nosso Pai e Nossa Mãe do Céu a todos cubra de bênçãos.

VOZ DA FÁTIMA

Pela Voz das Crianças, Adolescentes e Jovens

Carolina Marques e Gonçalo Marques | Arciprestado de Guimarães-Vizela

O Movimento da Mensagem de Fátima faz parte da nossa vida. Sempre participámos nas atividades por ele desenvolvidas, assim como, desde sempre, nos foi dado a conhecer o jornal Voz da Fátima. Não só o exploramos como o espalhamos por quem quer também desfrutar dele.

São relatados testemunhos incríveis de quem vive a Mensagem de Fátima, são apresentados todos os programas que o Movimento proporciona às crianças, aos jovens e adultos, bem como nos dá a conhecer tudo o que acontece no Santuário de Fátima. A sua leitura cativa e entusiasmo a fazer parte desta família que segue e ama a Mensagem de Fátima.

Para nós, o jornal é o veículo perfeito para chegar a Fátima, sem sair do aconchego do lar, transparecendo algumas das emoções que uma visita ao Santuário nos provoca.



Partir apressadamente: rumo à renovação

No passado dia 8 de outubro, na Diocese de Lisboa, reuniu um grupo de Mensageiros da mensagem de Fátima e simpatizantes com o intuito de reanimar a realidade do Movimento no Patriarcado.

Na verdade, após a dissolução do secretariado do MMF em Lisboa, têm sido muitos os apelos recebidos por parte do Secretariado Nacional, para revitalizar o MMF na Diocese, pedidos aos quais não foi possível ficar indiferente. Assim, em colaboração com o assistente diocesano, o padre José Fernando, foi proporcionado este dia de partilha e convívio no Centro Pastoral da Paróquia de Moscaide, da qual o assistente diocesano é pároco, para que se pudesse voltar a sonhar e dinamizar o MMF.

Da parte do Secretariado Nacional, estiveram presentes o assistente nacional, padre Daniel Mendes, o presidente nacional, Filipe Ferreira e a responsável do

Setor Juvenil, Ir.ª Marta Couto.

O dia iniciou com a Eucaristia juntamente com a comunidade paroquial, com o duplo intuito de se procurar sublinhar a importância de termos um Movimento cimentado naquilo que é a realidade comunitária da nossa Igreja e, ao mesmo tempo, pedindo ao Senhor que nos alimentasse espiritualmente e nos enchesse do Seu Espírito Santo para o dia que teríamos pela frente.

O restante dia foi repleto de partilhas e reencontros, no qual se viveu um ambiente de muito entusiasmo e vontade de levar, de maneira renovada, a Mensagem da Mãe do Céu às pessoas e suas comunidades. Foram trocadas ideias e contactos, experiências e sonhos, e muita vontade de colaborar juntos para caminharmos sinodalmente em comunhão com a Igreja, neste caminho de Santidade proposto por Nossa Senhora aos três pastorinhos.

Para o futuro, foi deixada à Diocese de Lisboa o desafio de



caminhar junta, no sentido de formar grupos de ação pastoral em algumas paróquias, de maneira a poderem (re)começar a trabalhar no concreto aquilo que são as diferentes propostas que o Movimento oferece aos seus associados.

Terminado o Encontro, ficou no coração de cada um o entusiasmo para um trabalho concreto, com o intuito de, brevemente, se darem novos passos para a criação de um novo secretariado que possa servir os grupos paroquiais entretanto formados.

Ir.ª Marta Couto, SOc

Departamento de Liturgia do Santuário promove a *Lectio Divina* durante 34 semanas

Encontros agendados são abertos a toda a comunidade e acontecem na Casa de Retiros de Nossa Senhora do Carmo.

Carmo Rodeia

O Departamento de Liturgia do Santuário de Fátima está a promover desde o final do mês de setembro encontros de *Lectio Divina*, com o propósito de promover os textos da Sagrada Escritura.

Os 34 encontros são abertos a toda a comunidade, embora contem com a especial participação do grupo de voluntários leitores do Santuário, e acontecem na Casa de Retiros de Nossa Senhora do Carmo.

Em declarações ao jornal Voz da Fátima, o padre Joaquim Ganhão, diretor do Departamento de Liturgia do Santuário de Fátima, explicou que esta iniciativa surge no seguimento daquilo que é a preocupação com a formação permanente dos voluntários do Departamento de Liturgia.

“Não vamos só dar informa-

ções técnicas, mas fazer com que os ministérios sejam vividos com a dignidade que a liturgia requer, pensamos que era importante continuar a acentuar um ponto fundamental na ação formativa que é ajudar as pessoas a cimentar uma verdadeira

e profunda espiritualidade”, disse o sacerdote.

Deste modo, pretende-se que cada um destes encontros leve o participante a viver uma “vida cristã que tem na liturgia a sua fonte, e neste sentido uma das fontes mais importantes é sem

dúvida a palavra de Deus, e este tempo de escuta orante da palavra de Deus que tem um método próprio” explicitou.

Estes encontros são de participação livre, não carecem de inscrição, e podem ser frequentados por toda a comunidade.

Este momento formativo é um “encontro semanal de escuta orante da palavra de Deus, e no fundo é um momento privilegiado da preparação do domingo, em ordem a uma participação mais ativa”.

É a primeira vez que o Santuário de Fátima leva a cabo uma iniciativa assim, e deste modo é importante salientar que “a Lectio Divina não é uma experiência que se faz e acabou, deve ser sim uma atitude normal no decorrer de cada ano, e oxalá os cristãos pudessem assumir esta escuta orante, porque a Palavra é luz e acolher a Palavra é caminhar na luz, e para a acolher é preciso entender esta inteligência da Palavra”.

É recomendável que cada participante traga consigo um Missal Popular ou a Bíblia Sagrada.

Concerto Ecos de Fátima encheu a Basílica de Nossa Senhora do Rosário

Carmo Rodeia

O concerto Ecos de Fátima juntou no passado dia 23 de outubro, na Basílica de Nossa Senhora do Rosário, as duas formações musicais do Santuário de Fátima- Schola Cantorum Pastorinhos de Fátima e Coro do Santuário de Fátima- ao Chorus Auris e à Orquestra de Sopros de Ourém, sob a direção de Tiago Alves, com Sílvio Vicente no órgão.

A iniciativa, que encheu por completo a Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, teve como destaque a estreia da composição para a orquestra de sopros, Gloriosa- uma obra inspirada nas canções dos Kakure-Krissttan (Cripto-Cristãos), no Japão-, bem como as orquestrações do compositor João Malha, realizadas propositadamente para o evento. Durante o concerto foram interpretadas obras de António Cartageno, Carlos Silva, Jacob Arcadelt e Teodoro de Sousa. Os coros e a Orquestra interpretaram, com particular emoção da assembleia, o Avé de Fátima, tendo havido um “encore”, que não é habitual neste tipo de espetáculos.



Curso sobre a Mensagem de Fátima foi lecionado em Portugal e no Brasil

Há 16 anos que um curso sobre a mensagem de Fátima sintetiza em três dias os elementos fundamentais das aparições da Cova da Iria. Este ano, aconteceu entre 28 e 30 de outubro, em Fátima e decorre, pela primeira vez, no Brasil. Além desta novidade, esteve o destaque dado à figura de Lúcia de Jesus, numa sistematização que foi possível com a entrega no Vaticano do documento que sintetiza as virtudes da vidente.

Diogo Carvalho Alves com Carmo Rodeia

Cerca de 300 pessoas estiveram reunidas na 16ª edição do curso sobre a mensagem de Fátima, no último fim de semana de outubro, para percorrer um itinerário sobre os elementos fundamentais das aparições da Cova da Iria, numa relação dialógica com questões específicas da vida cristã.

Sob a orientação da Irmã Ângela Coelho, da Aliança de Santa Maria, a proposta formativa começou com um enquadramento teológico das aparições e terminou com uma abordagem sobre a importância e o significado permanente de Fátima.

Durante as sessões, os participantes puderam aprofundar o seu conhecimento sobre os acontecimentos e os protagonistas de Fátima, sob o ponto orientador do rosto trinitário de Deus na Mensagem de Fátima e da importância da adoração eucarística como convite a uma atitude oblativa.

Com a sistematização daquelas que são as virtudes da Lúcia de Jesus e do seu itinerário interior, derivadas da entrega da *Positio* em Roma, no passado dia 13 de outubro, esta edição deu um maior destaque à figura da vidente de Fátima.

Ao longo dos três dias de formação, que incluíram momentos de oração, adoração eucarística e a participação na Eucaristia, os participantes foram desafiados a refletir sobre Maria como intercessora e como expressão da presença materna de Deus e sobre a importância da oração do Rosário.

Curso ministrado em Portugal e no Brasil

Este ano, pela primeira vez, o curso sobre a mensagem de Fátima está a ser ministrado também no Brasil. À data de saída desta edição, cerca de 150 participantes concluem o percurso de três dias na paróquia de Nossa Senhora do Brasil, em São Paulo. Antes da partida para o Brasil, a irmã Â-



gela Coelho antecipou à Voz da Fátima a abordagem e as novidades desta primeira edição transatlântica.

“Darei mais ênfase à narrativa do que aconteceu em Fátima, mas a grande novidade será a conferência dedicada à irmã Lúcia de Jesus, que terá um tema inteiro a ela dedicado”, adiantou a vice-postuladora da causa da irmã Lúcia, que atribui o aumento do interesse dos brasileiros por Fátima à “força e impacto” que as figuras dos santos Pastinhos têm vindo a despertar naquele país, onde aconteceu o milagre que contribuiu para a canonização dos videntes.

“Este curso vai decorrer precisamente em São Paulo, o estado onde ocorreu o milagre e o interesse despertado pelo grupo que nos contactou é mesmo expressão disso. Por outro lado, o esforço de promoção da mensagem de Fátima, com um enquadramento teológico mais adequado à linguagem, que o Santuário de Fátima tem desenvolvido nos últimos anos, despertou o interesse dos peregrinos pela força evangelizadora desta Mensagem”, afirma a consagrada.

A acompanhar a irmã Ângela Coelho está o padre Carlos Cabecinhas, reitor do Santuário de Fátima.

Uma oblação feita intercessão

Uma das novidades da edição de 2022 do curso sobre a mensagem de Fátima foi o destaque dado a Lúcia de Jesus, numa possibilidade que surge após a entrega da *Positio Super Vita, Virtutibus et Fama Sanctitatis* (sobre a vida, virtudes e fama de santidade), em Roma, no passado dia 13 de outubro. O documento, que contém a biografia da Irmã Lúcia, foi levado ao Vaticano pela Irmã Ângela Coelho, que, neste curso, pôde desvendar mais pormenores sobre a vida da vidente.

“Nós conhecemos a Lúcia a difundir Fátima, com os livros e as cartas e o que era mais desconhecido era o seu itinerário interior. Por isso, ela surge como mestre da vida espiritual: uma mulher que recebe uma Mensagem, que tem um tempo imenso para a viver”, explicou a vice-postuladora da causa da irmã Lúcia, ao traçar o percurso de “purificação muito lenta” que a vidente atravessou até ao momento em que se torna numa “mulher configurada com Deus, dentro do Coração de Maria”.

“A Lúcia sai da atmosfera do sobrenatural que envolveu os primos e faz um percurso como o nosso, feito de: dúvidas, sofrimentos, desilusões e desencan-

tos, e faz um itinerário espiritual de uma certa purificação do seu carácter, onde é mais transformada pela Palavra de Deus e iluminada e, depois, numa fase mais final, onde há uma união transformante com o Senhor”, delinea a irmã Ângela Coelho, enquanto sublinha o âmbito eucarístico e mariano desta transformação.

“Lúcia vive um itinerário de santidade com as coordenadas que tinham sido plantadas na sua vida a 13 de maio. Foi uma mulher com uma grande inabituação da Santíssima Trindade, cuja porta de entrada é a adoração eucarística... Tudo isto dentro do Coração Imaculado de Maria.”

A “missão intercessora” de Lúcia é também destacada pela vice-postuladora, ao lembrar a resposta que a vidente deu aos “milhares de pedidos de súplicas que lhe chegaram por carta e pessoalmente (...), de figuras humildes e simples ao Papa”.

“Lúcia é uma mulher incrível, que, de joelhos, intercede por nós, pela humanidade, com os temas da paz (Guerra Fria e Muro de Berlim); pelas intenções mais simples: saúde, trabalho; e por grandes intenções do Papa. (...) É uma mulher com um profundo conhecimento das dores do século XX, que as carregou no seu coração e na sua alma, naquela cela e pelas quais intercede, em oração”, sintetiza.

Santuário retoma horário de inverno nas celebrações da Cova da Iria

Alterações iniciam a 1 de novembro e prolongam-se até à Páscoa

A partir do próximo dia 1 de novembro, entra em vigor o horário de inverno no Santuário de Fátima, com alterações que se estenderão até à Páscoa. As alterações prendem-se com o local e os horários de determinadas celebrações.

A Basílica de Nossa Senhora do Rosário acolhe missa pelas 7h30 e 18h30 diariamente, e pelas 11h00 de segunda a sexta. Ao fim-de-semana - sábados e domingos, esta celebração acontece na Basílica da Santíssima Trindade.

De segunda a sábado a Capela da Morte de Jesus tem missa às 9h00, às 15h00 e às 16h30; ao domingo estas celebrações acontecem na Basílica da Santíssima Trindade. Diariamente, pelas 12h30 há missa na Capelinha das Aparições.

A hora de reparação ao Imaculado Coração de Maria, na Capelinha das Aparições, passa a realizar-se apenas aos sábados e domingos, às 14h00.

O Rosário reza-se diariamente na Capelinha das Aparições pelas 18h30 e pelas 21h30. Ao sábado e domingo pelas 10h00, de segunda a sábado pelas 12h00 e ao domingo pelas 16h00.

As confissões, nas Capelas da Reconciliação, estão disponíveis de segunda à sexta entre as 7h30 e as 13h00, e entre as 14h00 e as 19h30. Ao sábado e domingo as Capelas da Reconciliação estão abertas entre as 7h30 e as 19h30.

A bênção de viaturas tem lugar aos domingos e aos dias santos no parque 12 pelas 12h45 e as 17h00.

A celebração dos primeiros sábados além da participação na missa das 11h00, os peregrinos são convidados a uma Hora de Reparação ao Imaculado Coração de Maria, pelas 14h00 na Capelinha das Aparições. O programa finda com uma meditação e adoração eucarística na Basílica da Santíssima Trindade.

Embora este seja o programa regular deste período, em alguns momentos de exceção, como na ocasião das celebrações natalícias, na Quaresma e na Semana Santa, o programa celebrativo sofrerá algumas alterações específicas que nessas ocasiões são também dadas a conhecer (e estão sempre consultáveis no site).

As transmissões da missa das 11h00, do rosário das 18h30 e 21h30 são asseguradas diariamente nos meios digitais do Santuário de Fátima. O programa pode ser consultado em www.fatima.pt

Nova loja online do Santuário quer levar Fátima à casa dos peregrinos

A navegação da renovada loja online do Santuário de Fátima, em www.store.fatima.pt, está mais intuitiva e rápida, num ambiente que aposta na imagem e mensagem de Fátima e oferece uma maior proximidade com o peregrino.

Diogo Carvalho Alves

The screenshot shows the homepage of the online store. At the top, there's a navigation bar with the URL 'www.store.fatima.pt' and a search icon. Below that is a large banner with the text 'De Fátima para o seu lar' and an image of lit candles. Underneath the banner are several category buttons: 'Artigos Religiosos', 'Paramentaria', 'Terços', and 'Livros'. A section titled 'A Não Perder' features four items: 'Códono todos', 'Códono colarinho - Menor completo', 'Cruz Modelo Natural JM', and 'Cruz Modelo Pintada JM'. Below this is a section for 'Tempo de Advento e Natal' with three images. At the bottom, there's a 'Produtos Oficiais' section with four items: 'Cruzeta do Santuário de Fátima', 'Terço oficial do Santuário de Fátima', 'Símulo Oficial do Cerejeiro das Aparições de Fátima', and 'No Colarinho de Maria'. The footer contains 'Links Úteis', 'Categorias', and 'Informações de Contacto'.

No passado dia 3 de outubro, a loja online do Santuário de Fátima abriu à navegação com um arranjo renovado e novas funcionalidades, que melhoram e agilizam a sua utilização. Uma categorização e apresentação mais ajustada e apelativa dos artigos, uma adequação da venda à missão do Santuário e um mais ágil processo de encomenda são algumas das melhorias que contribuem para uma melhor experiência do visitante.

“De Fátima para o seu lar” é o lema que a nova página assume neste compromisso de aproximação, oferecendo ao peregrino um leque de artigos “que retratam e representam aquilo que é o simbolismo do Santuário de Fátima e que são expressão das experiências que aqui se vivem”, explica Adelaide Moita, responsável pelas unidades comerciais do Santuário de Fátima.

A ideia passa por alinhar o foco dos artigos que são disponibilizados com a própria missão do Santuário de Fátima, explica a responsável.

“A loja disponibiliza aquilo que pode representar Fátima e isso é o que distingue a loja do Santuário das demais. Desde o momento em que entramos na página, não sentimos que estamos a entrar numa loja, mas em Fátima.”

Os artigos disponíveis podem agora ser consultados de uma forma mais ágil, divididos nas principais categorias: artigos religiosos, paramentaria, livros, papelaria, terços, esculturas, joalharia e os produtos oficiais do Santuário de Fátima, numa segmentação que pode ser combinada entre si. Além desta divisão, surge também uma categoria dedicada aos períodos litúrgicos mais próximos, onde atualmente se destacam artigos relacionados com o Advento e Natal. Aqui, também serão destacados artigos relacionados com a própria vida do Santuário de Fátima, como são as grandes Peregrinações.

A montra da primeira página foi também trabalhada, por forma a apresentar os artigos em contexto celebrativo, no Santuário de Fátima, com “imagens que representam as celebrações e destacam o foco de interesse do peregrino para determinado artigo”.

A navegabilidade em ambiente de telemóvel também foi melhorada com esta nova versão, com um ajuste automático da página a cada dispositivo.

As alterações feitas no processo de aquisição de artigos e pagamento foram também um importante contributo para a usabilidade da página. Agora, o visitante registado pode adicionar e editar as compras de uma forma mais célere e pagar com cartão visa ou Mway, métodos de pagamento que foram adicionados aos já existentes: através de referência multibanco ou por carteira eletrónica *PayPal*.

Neste primeiro mês, as alterações geradas por esta renovação já resultaram em melhores resultados de navegabilidade e performance da página, que pretende estreitar a ligação dos peregrinos com Fátima.

Além do português, a loja online do Santuário de Fátima, em www.store.fatima.pt, pode ser navegada em inglês; francês; espanhol; italiano, alemão e polaco.



Espaço virtual com a garantia pessoal

A garantir o melhor desempenho da plataforma online, está uma estrutura operacional que garante que cada encomenda seja tratada de forma distinta e cuidada. A partir do momento em que o cliente confirma a encomenda e é recebido o pagamento, é enviada informação por e-mail que atualiza o estado ao longo das diferentes fases do processo, com a possibilidade de seguimento por número de rastreamento, até à chegada do artigo ao seu destino.

Entrega em morada ou levantamento em loja

O visitante tem ao seu dispor várias opções de entrega, que variam em tempo, havendo também a possibilidade de levantamento na loja, sem custos adicionais. Dependendo da dimensão e valor da encomenda, os portes poderão ser gratuitos.

Uma entrada com muitas saídas

Além dos banners iniciais, que apresentam rotativamente fotografias de artigos em contexto de celebração, e da divisão por categorias, um outro destaque da primeira página da loja online é a secção “a não perder”, que reúne artigos novos e em promoção. Logo abaixo, uma vinheta de três imagens destaca o período litúrgico atual ou um período de relevo no Santuário (grandes Peregrinações por exemplo), com artigos relacionados com o mesmo. A concluir a página de entrada, é dado destaque a alguns produtos da linha oficial do Santuário de Fátima.

Uma vasta oferta

Na diversidade de artigos que apresenta, a loja online do Santuário de Fátima disponibiliza artigos religiosos paramentos e alfaia litúrgica, entre os quais produtos oficiais, e ainda livros, onde se podem adquirir edições próprias do Santuário de Fátima, além da oferta editorial de livros religiosos, espirituais e de apoio litúrgico.

Visitante antigo, novo registo

Com a nova loja, os usuários da loja antiga já registados terão de proceder a um novo registo, por forma a garantir as autorizações necessárias previstas na lei geral da proteção de dados.



“Esta é a hora dos Leigos”, afirmou Paulo VI em Fátima

No discurso aos representantes do laicado em Portugal, a 13 de maio de 1967, o Papa do Concílio desafiava os leigos a serem «membros vivos do Corpo Místico de Cristo». Em 1917, quando Nossa Senhora fez a pergunta «Quereis oferecer-vos a Deus?», era isto que pedia aos Pastorinhos. Hoje, o Papa Francisco com o Sínodo também nos pede que, em comunhão, cada um seguindo o seu caminho de discernimento, possa participar na missão.

Carmo Rodeia

O longo pontificado do Papa Paulo VI (de junho de 1963 a agosto de 1978) foi marcado por muitas tensões dentro da Igreja, que o Concílio Vaticano II veio avivar e que nunca deixaram de se manifestar antes e depois, sendo uma evidência ainda nos nossos dias, apesar dos sucessivos apelos do Papa Francisco.

O papel relevante dos leigos na vida e na organização da Igreja e a importância crescente do seu discipulado tinham ficado bem patentes na Constituição *Lumen Gentium*, e o Papa não deixou de o repetir em Portugal, quando esteve na Cova da Iria, a 13 de maio de 1967, em visita particular.

«Filhos caríssimos,

Cá estamos, em vosso meio, para dirigir também a vós a Nossa palavra de saudação, de reconhecimento e de encorajamento. De saudação, porque sois os representantes do Laicado católico de Portugal, consagrados como estais à causa da Igreja, nas vossas organizações. De reconhecimento, porque trabalhais com grande entusiasmo e generosidade na obra de cristianização profunda dos mais diversos ambientes em que viveis e em que exerceis as vossas profissões.

De encorajamento, porque esta é a hora dos Leigos. O Concílio Ecuménico chama-vos a concorrer, como membros vivos do Corpo místico de Cristo, para o crescimento da Igreja e sua contínua santificação. Sois especialmente convidados a tornar a Igreja presente e activa naqueles locais e circunstâncias em que só por vosso meio ela



pode ser o sal da terra. Dedicai-vos, pois, dilectos Filhos do Laicado católico de Portugal, com espírito de fidelidade, de colaboração e de amor, sob a orientação dos vossos queridos Pastores, à realização perfeita da vossa vocação na Igreja, oferecendo-lhe, com a generosidade que vos caracteriza, o contributo de um testemunho de vida exemplar e de um intenso apostolado».

O apelo a este “discipulado de serviço”, que já conta mais de dois mil anos, foi particularmente lembrado durante o acontecimento de Fátima, em 1917, quando Nossa Senhora deixou o convite aos Santos Pastorinhos

para uma vida comprometida com Deus, e eles, iluminados pela Luz de Deus por Ela revelada, aceitaram.

São Francisco Marto, a criança silenciosa e contemplativa, foi, dos três, o que se revelou especialmente sensível a esta visão, que o levou a uma atitude continuamente contemplativa e adorante na sua vida simples do quotidiano.

Jacinta cultivava com especial fervor e intensidade o seu amor à Eucaristia, “Jesus escondido”, ao Imaculado Coração de Maria e ao Santo Padre, por quem tinha uma especial predileção, que estendia também a todos os pecadores por quem rezava afincadamente, como Nossa Senhora lhe pedira.

Maria continua, hoje, a convidar os homens e as mulhe-

res de cada tempo, e deste em particular, a darem um ‘sim’ a Deus, comprometidos com o seu projeto de amor na doação aos irmãos. Assim, com Maria, aprende-se o “discipulado do serviço”, e Fátima é um lugar dessa grande pedagogia.

Na nota pastoral no contexto da canonização de Francisco e Jacinta Marto, os bispos portugueses reforçavam que «o essencial que temos a aprender de Francisco e de Jacinta» é que «cada um de nós é chamado a deixar-se converter à imagem da criança que se confia plenamente ao amor com que o Pai sustém a nossa vida». E, terminavam: «As suas vidas convidam-nos à docilidade ao Espírito do Senhor ressuscitado, ao cuidado solícito da humanidade e ao compromisso fiel com o rosto misericordioso de Deus», três aspetos deste discipulado.

Hoje, todo o Povo de Deus é chamado a ser “discípulo do caminho”, como lembra o Papa Francisco no documento onde anuncia a convocação do Sínodo dos Bispos, agora estendido até outubro de 2024.

«A sinodalidade é muito mais do que a celebração de encontros eclesiais e assembleias de bispos, ou uma questão de simples administração interna da Igreja; ela “indica o específico *modus vivendi et operandi* da Igreja, o Povo de Deus, que manifesta e realiza concretamente o ser comunhão no caminhar juntos, no reunir-se em assembleia e no participar ativamente de todos os seus membros na sua missão evangelizadora» entrelaçando-se os eixos fundamentais de uma Igreja sinodal: comunhão, participação e missão.

As palavras de Paulo VI, dirigidas ao laicado português, ecoam hoje em toda a Igreja através dos gestos e das mensagens do Papa Francisco.

O mundo Em Fátima

A paz e a liberdade religiosa

“Este ano, a nossa oração tornou-se um “grito”, porque hoje a paz é gravemente violada, ferida e pisada: e isto na Europa, ou seja, no Continente que no século passado viveu as tragédias das duas guerras mundiais”. São palavras do Papa Francisco no encerramento do 36º Encontro Internacional de Oração pela Paz – com o tema “O grito da paz” – promovido no espírito de Assis pela Comunidade de Santo Egídio, que reuniu no Coliseu de Roma, em 25 de outubro, representantes das religiões do mundo inteiro.

Afirmando que “a paz está no coração das religiões, nas suas Escrituras e na sua mensagem”, Francisco sublinhou que, neste momento em que regressa a ameaça da guerra nuclear, “ouvimos o grito da paz: a paz sufocada em tantas regiões do mundo, humilhada por muita violência, negada até mesmo às crianças e aos idosos, que não são poupados da terrível dureza da guerra. O grito da paz é muitas vezes silenciado não apenas pela retórica bélica, mas também pela indiferença, e pelo ódio que aumenta”. É um grito que “merece que todos, começando pelos governantes, se inclinem para ouvir com seriedade e respeito. O grito da paz expressa a dor e o horror da guerra, mãe de todas as pobreza”.

Em união com os representantes dos outros Credos, o Papa lançou o apelo: “Desarmemos os conflitos com a arma do diálogo”. E salientou que a aproximação entre as religiões do mundo registada nas últimas décadas pode contribuir para a paz no mundo: “Religiões irmãs que ajudam povos irmãos a viver em paz. Cada vez mais nos sentimos irmãos entre nós! Há um ano, quando nos encontramos aqui, em frente ao Coliseu, lançámos um apelo, hoje ainda mais atual: As religiões não podem ser usadas para a guerra. Somente a paz é santa e ninguém use o nome de Deus para abençoar o terror e a violência. Se virdes guerras ao vosso redor, não desistais! Os povos desejam paz”. E concluiu: “Não nos resignemos à guerra, cultivemos sementes de reconciliação”.

Francisco e Jacinta Marto evocados em Zakopane como modelos de uma vida orante

Reitor participa na festa deste Santuário, construído na altura em que Karol Wojtyla (São João Paulo II) era bispo de Cracóvia.

Carmo Rodeia

O reitor do Santuário invocou o exemplo dos Santos Pastorinhos, Francisco e Jacinta Marto, e a sua dedicação à oração e pediu aos peregrinos de Zakopane, na Polónia, que dedicassem parte do seu tempo diário à oração do terço, no passado dia 16 de outubro, quando presidiu a uma das peregrinações mais importantes deste lugar de devoção mariana.

“Diante do drama e do horror da guerra, Nossa Senhora pede que rezemos. E agora que a guerra regressou à nossa porta, importa recordar o pedido de Nossa Senhora logo na primeira aparição, em maio de 1917: “Rezem o terço todos os dias, para alcançarem a paz para o mundo e o fim da guerra”, lembrou o padre Carlos Cabecinhas, no passado dia 16 de outubro, aos peregrinos do Santuário polaco, intimamente ligado a São João Paulo, que presidiu às celebrações da dedicação da Igreja deste lugar, a 7 de junho de 1997, durante a sexta peregrinação à sua terra natal, depois de ter sido eleito Papa.

“De facto, o terço é, por excelência, a oração da paz!”, insistiu o sacerdote que se deslocou ao Santuário polaco a convite da Reitoria local para participar na principal festa deste Santuário, em outubro.

O reitor do Santuário de Fátima lembrou o Papa polaco, quando afirmava que não se podia recitar o Rosário sem nos sentirmos chamados a “um preciso compromisso de serviço à paz”: “Rezamos pela paz, porque acreditamos na força da oração”, explicitou o reitor de Fátima, lembrando a este propósito que “a fé e a oração são forças que podem influir na História... a oração é mais forte que as balas, a fé mais poderosa que os exércitos”. “Porque acreditamos que só Deus nos pode trazer a paz, escutemos a exortação de Nossa Senhora.

“A paz aparece intimamente ligada à oração”, ressaltou, ainda, o padre Carlos Cabecinhas invocando sempre o testemunho dos santos Francisco e Jacinta Marto para quem a oração passou a marcar o ritmo dos dias. A este propósito, lembrou mesmo São Francisco Marto, “o mais contemplativo dos três Pastorinhos”, que procurava o silêncio para estar com Deus. “Escondia-se atrás das paredes e das árvores para rezar sozinho. Outras vezes, ficava longas horas na igreja paroquial, na intimidade do silêncio, para fazer companhia a Jesus escondido. Ali ficava



Foto: © Santuário de Zakopane

a rezar e a ‘pensar em Deus’. Na primeira aparição, Nossa Senhora dissera que ele tinha ‘de rezar muitos terços’. Ele não se esqueceu da recomendação de Nossa Senhora a seu respeito e tornou-se inseparável do seu terço. Anos mais tarde, foi esse mesmo terço que permitiu ao seu pai identificar os seus restos mortais: podemos dizer que o terço se tornou parte da sua identidade”, recordou o presbítero e prosseguiu: “A Mestre desta atitude orante foi Nossa Senhora: foi na “escola de Maria” que os Pastorinhos aprenderam a fazer da oração a sua grande força. Tomaram consciência do lugar essencial da oração nas suas vidas e nunca mais deixaram de procurar esse encontro com Deus, que dava sentido às suas vidas. É este exemplo que somos desafiados a imitar; é este apelo que somos convidados a abraçar. Que a desculpa fácil da falta de tempo não nos sirva para deixarmos de lado a exortação evangélica que escutamos”, afirmou.

“Acolhamos o apelo a rezar sempre e sem desanimar!”, exortou no final, depois de ter feito uma homilia a partir dos textos litúrgicos proclamados nesse domingo, com particular destaque para o Evangelho que apresentava a parábola da pobre viúva e de um juiz iníquo, que acabou por ceder aos pedidos da viúva não por desejar fazer justiça mas por cansaço.

“O que Jesus nos diz, através desta parábola, é que Deus não

é insensível às nossas dores, não fica indiferente diante do nosso sofrimento, das nossas dificuldades e das nossas preocupações. O nosso Deus, Aquele a quem elevamos a nossa oração, não é apático, mas simpático: está sempre atento às nossas súplicas e orações” afirmou o sacerdote.

“É isso que a mensagem de Fátima nos mostra”, sublinhou, salientando que as aparições de Fátima “testemunham esta imensa bondade de Deus, que está atento ao nosso sofrimento e intervém na nossa História”.

“Num mundo dilacerado e mergulhado nas trevas, a Mãe do Céu veio dizer-nos que não estamos sós e que Deus não se esquece de nós nem nos abandona e o mal não tem a última palavra, porque Deus conduz a história”. “É preciso rezar sempre e sem desanimar, pois é nesse encontro que nos é dado conhecer a Sua vontade e acreditar no Seu amor. É pela oração que Deus vai transformando e convertendo os nossos corações; é pela oração que nos vamos configurando com Cristo”, disse ainda.

“A oração é elemento essencial, indispensável, da vida cristã, não apenas nos momentos de dificuldade, em que ela brota espontaneamente dos nossos lábios, mas sempre e sem desânimo. Enquanto encontro e diálogo com Deus, não é uma fuga aos problemas, mas sim momento necessário de uma relação viva com Deus, com a Sua vontade, e um ponto

de partida para o compromisso com a transformação do mundo”, concluiu.

O Santuário Mariano em Zakopane foi construído entre 1987-1992 e a igreja consagrada pelo próprio João Paulo II, em 7 de junho de 1997.

O Santuário foi construído junto a uma capela onde, desde os anos 50, Nossa Senhora era venerada e onde, em 1961, foi colocada a imagem de Nossa Senhora de Fátima, doada pelo bispo de Fátima ao cardeal Stefan Wyszyński, que por sua vez a doou aos Padres Palotinos, custódios da capela.

Foi o bispo de Cracóvia da época, Karol Wojtyla, quem consagrou a imagem e a capela. No chamado “Parque Fátima”, adjacente ao Santuário, há também dois monumentos em homenagem a São João Paulo II e o altar em que o Papa Wojtyla celebrou a Missa em Zakopane, em 6 de junho de 1997.

AGENDA

novembro

19 sáb	UM DIA COM O FRANCISCO E A JACINTA
20 dom	NOSSO SENHOR JESUS CRISTO, REI DO UNIVERSO SOLENIDADE
21 seg	APRESENTAÇÃO DE NOSSA SENHORA – MEMÓRIA
26 sáb	JORNADA DE APRESENTAÇÃO ANO PASTORAL DE 2022-2023 RENOVAÇÃO DO COMPROMISSO DE VOLUNTÁRIO TERÇO JMJ 2023
27 dom	DOMINGO I DO ADVENTO INÍCIO DO ANO LITÚRGICO DE 2022-2023

dezembro

3 sáb	PRIMEIRO SÁBADO
7 qua	VIGÍLIA DA IMACULADA CONCEIÇÃO DA VIRGEM SANTA MARIA
8 qui	IMACULADA CONCEIÇÃO DA VIRGEM SANTA MARIA SOLENIDADE
11 dom	BÊNÇÃO DAS IMAGENS DO MENINO JESUS